

# Guia 1



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE SANTARÉM**

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1.992 de 19/12/2006 - D.O.U. nº 243, de 20/12/2006  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE SANTARÉM - CEULS ULBRA**

**CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL 2º SEMESTRE / 2025**

**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA PARA A SAÚDE**

**DISCENTES:**

**Desenvolvimento de caixa lúdica misteriosa- Recurso terapêutico para estimular os sentidos sensoriais de crianças atípicas.**

Santarém/ Pará  
2025

Anderson Wesley do Amaral Marinho, Joaquim Jonatas Pinto de Amorim, Luana Yasmin dos Santos Matos, Juliane Ketere Pinto Silva

**Desenvolvimento de caixa lúdica misteriosa- Recurso terapêutico para estimular os sentidos sensoriais de crianças atípicas.**

Projeto de graduação nível do curso de Terapia Ocupacional Centro Universitário Luterano de Santarém (Ceuls/Ulbra), como requisito de obtenção do trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Keyla Tiago

Santarém/ Pará  
2025

## INTRODUÇÃO

A indústria de brinquedos cresce a cada ano e se reinventa para conquistar novos mercados. Brinquedos que antes eram utilizados apenas como forma de distração e diversão, hoje são introduzidos na infância como recursos que estimulam o desenvolvimento da criança como um todo, incluindo a coordenação motora, atividades de vida diária e a integração social (Silva et al, 2024). Dessa forma, contribuem significativamente para o desenvolvimento motor, sensorial e para a ampliação das habilidades de comunicação das crianças.

O Desenvolvimento Infantil é permeado pelo engajamento das crianças em ocupações capazes de proporcionar vivências ricas e significativas para a construção de novos aprendizados e habilidades físicas, cognitivas e sociais (Folha; Della Barba, 2020). Para que a criança possa participar de suas ocupações é preciso que o Sistema Nervoso Central (SNC) organize as informações sensoriais recebidas do ambiente e do seu próprio corpo e posteriormente planeje e execute ações eficazes para que ela possa interagir em seus diferentes contextos (Lucisavo, et al, 2022).

A Integração Sensorial é uma função neurológica que nos permite responder de forma eficiente aos estímulos sensoriais e utilizar com sucesso o corpo durante as atividades em cenários e ambientes distintos. A decodificação das informações sensoriais perpassa pelo registros de estímulos: modulação sensorial (responsável pela regulação da intensidade), discriminação e praxis (criação de novas ações motoras). O comprometimento no desenvolvimento desses sentidos, que são necessários para todas as ocupações, afeta negativamente na vida cotidiana e social dessa criança, sendo eles: aprendizagem, comunicação, habilidades psicomotoras, atenção, concentração e habilidades sociais (Rocha; Santos, 2023).

O brincar faz parte essencial do universo infantil, sendo por meio das brincadeiras e da imaginação que as crianças constroem suas relações sociais e favorecem seu desenvolvimento integral (Carvalho, 2025). Crianças atípicas, com autismo, têm o desenvolvimento comprometido devido às suas condições neurológicas, então, a terapia e a integração sensorial, são de suma importância pro

desenvolvimento e a independência da criança. Os brinquedos são usados a fim de estimular a coordenação motora, lado sensorial da criança, e até mesmo auxiliar no âmbito escolar. Usados por profissionais multidisciplinares, como: Psicólogos Aba, Terapeuta Ocupacional e Psicopedagogo, eles se tornam poderosas ferramentas tendo em vista que o brincar é a principal atividade da vida diária. (Folha, et al, 2023).

A ludicidade é uma forma essencial de estimular crianças atípicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, utilizando brinquedos e jogos dinâmicos para promover, de maneira prazerosa e descontraída, habilidades como interação social, intelectual e criatividade. Esse crescimento do ensino pautado no lúdico tem ganhado reconhecimento, levando educadores a adotarem essa estratégia como meio de impulsionar o aprendizado e favorecer a inclusão social. (Azevedo, et al, 2025) Nesse contexto, desenvolver uma caixa lúdica misteriosa como recurso de estimulação sensorial para crianças atípicas permite observar como o brincar facilita a interação, a aprendizagem e a diversão, ao mesmo tempo em que contribui para a coordenação, a integração sensorial, o uso adequado dos brinquedos e a organização dos próprios materiais.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se pelo desenvolvimento do brinquedo/jogo lúdico, denominado caixa lúdica misteriosa com finalidade educativa e terapêutica para crianças atípicas de idades entre 9 a 11 anos.

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma coleta de dados por meio de pesquisa em artigos científicos publicados em revistas e bibliotecas virtuais com grande peso acadêmico, que abordem temas relacionados à ludicidade e como estes estão relacionados ao desenvolvimento, inclusão social e estímulos sensoriais de crianças atípicas. As informações coletadas serão selecionadas, priorizando fontes confiáveis para servir de base para fundamentar a criação do jogo proposto.

A elaboração estética da caixa foi idealizada de maneira que ela pudesse trazer para a criança um sentimento de curiosidade e diversão. Nesse sentido as

cores predominantes serão: amarelo e azul. Nas laterais, caracteres de EVA coloridos em vermelho e verde como “interrogações”, estrelas, flores e nuvens. As aberturas, localizadas na lateral da caixa, para pôr as mãos são revestidas de EVA em cor preta.



Para execução do recurso a ser abordado, serão colocados entre 4 a 6 objetos diferentes dentro da caixa misteriosa. Cada um desses objetos contará com o mecanismo para facilitar a identificação fora da caixa: os objetos fora da caixa contarão com parte da textura dos que estão dentro, auxiliando o jogo para crianças não verbais ou com alguma dificuldade de interação. A criança será instruída a colocar as duas mãos dentro da caixa, e através do toque nos objetos, tentar relacionar a textura do que está dentro da caixa com as texturas que estão fora dela.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão com o intuito de delimitar o público-alvo e garantir a adequada funcionalidade do recurso proposto. Dessa forma, foram incluídas crianças com faixa etária entre 9 e 11 anos, com ou sem diagnóstico de alguma condição do neurodesenvolvimento, desde que devidamente autorizadas pelos responsáveis a participarem da dinâmica, e que estejam em condições físicas que permitam manusear os objetos.

Foram excluídas as crianças fora da faixa etária e incapazes de utilizar o tato, crianças que apresentem um quadro de hipersensibilidade avançado ou que apresentem alguma alergia aos materiais que serão utilizados na dinâmica, além de crianças que mostraram alguma resistência para participar e crianças que os pais não autorizarem.

As texturas que serão utilizadas para realizar o estímulo sensorial nas crianças, serão apenas as denominadas “secas” (grãos, esponja, algodão, etc) e “úmidas” (massinha de modelar, slime e etc), pois as “molhadas” (tinta, hidratante, perfume e etc), tendem a ter uma maior aversão por parte das crianças que apresentam algum grau de hipersensibilidade, pelo fato da possível aderência na pele. Os materiais utilizados no interior da caixa, serão: esponja, plástico bolha, algodão, massinha de modelar, bolas sensoriais e lixa de grau alto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **1• Prepare o ambiente**

Escolha um local tranquilo e com poucos estímulos visuais/sonoros.



Na etapa inicial, acontece a preparação do ambiente para a execução da dinâmica terapêutica. É muito importante que a criança esteja concentrada naquilo que está sentindo tocar dentro da caixa, um ambiente adequado é essencial para a realização da dinâmica, pois, a atenção em determinada informação permite que se atinja um nível elevado de processamento em relação às informações que ficam em segundo plano (Vieira, 2007).

## 2• Explorar com as mãos

- O que você está sentindo?
- É duro ou macio?
- É aspero, liso ou macio?



Na etapa seguinte, a criança explora as texturas presentes dentro da caixa. Quando a criança coloca as mãos dentro da caixa para tocar e manipular os objetos, o corpo ativa o sistema somatossensorial, especificamente o sentido do tato. É através dos receptores sensoriais presentes na pele das mãos, que esses estímulos são transmitidos ao Sistema Nervoso Central, que processa e interpreta aquela informação (Quintans Júnior; Santos, s.d). Essa etapa prepara a criança para a próxima fase do jogo, mostrando as texturas do que está dentro da caixa.

Quando a criança coloca as mãos dentro da caixa para tocar e manipular os objetos, o corpo ativa o sistema somatossensorial, especificamente o sentido do tato. Por meio dos receptores sensoriais presentes na pele das mãos, esses estímulos são enviados ao Sistema Nervoso Central, que processa e interpreta a informação recebida. Essa etapa é fundamental, pois prepara a criança para a fase seguinte do jogo.

## 3• Identificar objetos (opcional)

O que você acha  
que é isso?



Na terceira fase, perguntamos à criança se ela sabe qual objeto está segurando. Essa fase é opcional, pois talvez a criança ainda não consiga identificar certos objetos da caixa proposta. Porém é nesse momento que a criança utiliza o sentido tátil para tentar reconhecer o objeto apenas com a informação sensorial, uma vez que o sistema tátil fornece ao Sistema Nervoso Central informações essenciais, como a textura, forma e temperatura do que está em contato com a pele (Antunes; Vicentini, 2010).

**4• Tirar o objeto da caixa**

Depois da exploração tátil,  
peça para retirar o objeto e olhar

Isso ajuda a conectar **sensação** → **imagem**

An illustration showing a hand holding a blue, rounded object. The hand is rendered in shades of orange and brown, with the fingers wrapped around the object. The background is a plain, light color.

Na quarta fase, a criança irá descobrir qual o objeto que estava tocando, assim memorizando a textura. Essa fase estimula a integração sensorial entre o tato e o visual. Quando o Sistema Nervoso Central (SNC) integra adequadamente as informações sensoriais, a criança torna-se capaz de produzir respostas adaptativas, responsáveis pelas ações adequadas e intencionais diante das demandas do ambiente (ALMEIDA, 2025).

**5• Exploração livre**

Deixe a criança brincar sozinha com os objetos,  
reorganizando, misturando ou colocando de  
volta na caixa.


An illustration of a young child with brown hair, wearing a red t-shirt. The child is sitting at a table and is holding a small, brown, rounded object in their hands. The background is a plain, light color.

Na quinta fase, é a exploração livre. Deixar a criança sentir e observar livremente o objeto em suas mãos, podendo sentir, apertar, reorganizar ou comparar os objetos, permite o desenvolvimento cognitivo. Para Rodrigues e Rodrigues (2024) a exploração sensorial proporciona ao cérebro em desenvolvimento uma variedade de estímulos que favorecem a integração de informações, o fortalecimento da memória e o aprimoramento das habilidades de resolução de problemas. Dessa forma as crianças expandem seu repertório cognitivo ao manipular objetos de texturas variadas.

**6• Nomear e classificar**  
(somente se fizer sentido para a criança)  
Você pode introduzir categorias como:

- macio / duro
- leve / pesado
- áspero / liso
- quente / frio (com segurança)

Faça isso de forma lúdica, sem virar uma atividade "escolar".



Na sexta etapa, a criança passa a nomear e classificar os objetos presentes na caixa. Ao nomear o que encontrou, ela estabelece uma relação entre a percepção tátil e a linguagem, fortalecendo sua capacidade de representar mentalmente as sensações experimentadas. Ao pedir à criança para identificar as características do objeto, como: se ele é macio ou duro, leve ou pesado e, em seguida, pedir para justificar sua resposta, a comunicação, o pensamento crítico e a capacidade de responder aos estímulos sensoriais passam a ser trabalhados. Portanto, ao entrar em contato com os estímulos do ambiente, manipulando os objetos e interagindo com outras pessoas, a criança amplia sua compreensão sobre o mundo a sua volta. Esse processo favorece o desenvolvimento da sensibilidade,

da afetividade, do raciocínio, do pensamento e a também linguagem (Teixeira, 2017).

## **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÃO FINAL**

O desenvolvimento da caixa misteriosa lúdica apresentou-se um instrumento terapêutico eficaz para estimular os sentidos sensoriais de crianças atípicas, favorecendo o aprendizado através do brincar. Ao investigar diversas texturas e associá-las a objetos concretos, a criança experimenta um processo que compreende percepção tátil, concentração, integração sensorial e elaboração de novos significados. Além disso, o instrumento promove a autonomia, a comunicação e o envolvimento da criança na atividade, aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Dessa maneira, a proposta ressalta a relevância da ludicidade como meio terapêutico e educativo, evidenciando que experiências simples, organizadas e significativas podem contribuir de forma substancial para o progresso motor, cognitivo, sensorial e social de crianças atípicas. A caixa misteriosa firmou-se, portanto, como uma ferramenta acessível, funcional e apta a expandir oportunidades de inclusão e participação infantil.

## **Referências Bibliográficas:**

COCCHIARELLI, Rebeca S.; COCCHIARELLI, Sara S.; SILVA, Melanie L. O USO DE CAIXAS SENSORIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/14sa4.pdf>. Acesso: 12 nov. 2025.

ARRUDA, Kleiton M.; SILVA, Eduardo A. DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE. Disponível em: [file:///C:/Users/ander/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/AK0ORNPC/aleixo,+04+-+Desenvolvimento+Motor+\[1\].pdf](file:///C:/Users/ander/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/AK0ORNPC/aleixo,+04+-+Desenvolvimento+Motor+[1].pdf). Acesso: 12 nov. 2025.

GOMES, Júlia Dias et al. Impacto do diagnóstico autismo infantil nas relações familiares. In: **Psicologia Social: por uma ciência comprometida com a transformação social**. Editora Científica Digital, 2022. p. 43-53.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela et al. Características do autismo: uma revisão de literatura. **Emergentes-Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 293-302, 2024.

VIEIRA, Rita Adriana Souza Silva. **Influência de estímulos emocionais sobre a captura da atenção**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JÚNIOR, Lucindo José Quintans; DOS SANTOS, Márcio Roberto Viana. RECEPTORES SENSORIAIS E SISTEMA SOMATOSSENSORIAL.

CARVALHO, Elaine Samora; ANTUNES, França; VICENTINI, Carolina Rubio. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do "tapete sensorial"-estudo de três casos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 13, n. 1, 2005.

ALMEIDA, Amanda Ramos. Percepção de professores sobre estudantes com Transtorno do Espectro Autista e perfil de Disfunção de Integração Sensorial. 2025.

RODRIGUES, Adna Abilene Dantas; RODRIGUES, Luzanira Viriato Dantas Rodrigues. A estimulação sensorial nas práticas pedagógicas. 2024.

DOS SANTOS TEIXEIRA, Cheila Cristina. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

DOS SANTOS SILVA, Cilene Ferreira et al. A importância dos aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 2, n. 1, p. 81-97, 2024.



